

ECOS DE CACIA

REPRESENTANTE

Em Lisboa

Anibal Cruz

Bêco dos Clérigos, 5-A

Correspondentes em Aveiro; Povoia; Paço; Vilarinho; Mataduchos; Taboeira; Esqueira; Angeja e Sarrazola.

Fundador: J. J. Nunes da Silva

SEMÁRIO INDEPENDENTE E DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO BAIXO VOUGA

Redactor principal: ANIBAL CRUZ

Depois do pão a Educação é a primeira necessidade do Homem. Danton

ASSINATURA

Ano; série de 50 números 20\$00
Semestre; série de 25 números 10\$00
Estrangeiro; ano 50 números 50\$00
Colónias 30\$00

Proprietário-Director e Administrador

José Marques Damião

O «Ecos de Cacia» é o jornal do distrito de Aveiro de maior expansão em Lisboa e Porto

Redactor e Editor

António da Costa Pinto

O «Ecos de Cacia» é o mais desenvolvido noticiário de todas as terras da sua região.

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS
Rua da Paz—QUINTã DO LOUREIRO (CACIA)

Não se aceitam originaes contra a vida particular de qualquer individuo

ECOS & NOTICIAS

AOS ASSINANTES

Devido aos folguêdos carnavalescos, sai o presente n.º do «Ecos de Cacia» apenas com duas páginas, pelo que pedimos desculpa aos nossos assinantes. É que o pessoal das nossas officinas também têm direito a gozar. Não é assim, prezados amigos?

O QUE FAZ O CALOR

Dizem de Buenos Aires, Argentina, que se deram ali mais de 50 casos mortais, devido ao calor.

Na Espanha e até no nosso paiz, têm morrido algumas pessoas em consequência do frio.

FESTAS CENTENARIAS

No Estado do Brasil, já se encontram inscritos 30.000 brasileiros para no próximo verão visitarem Lisboa e outras cidades de Portugal por ocasião das imponentes Festas Centenárias. Bem vindos sejam, pois.

NAVIO TORPEDEADO

Na penúltima semana foi torpedeado muito próximo da costa portuguesa um navio grêgo, sendo os seus naufragos, uma parte deles desembarcados em Peniche.

Com as últimas invenções, estamos vendo que estamos longe e próximos da guerra.

O CARNAVAL

O já estafado e velho Entrudo de ano para ano vai desaparecendo, pois o que se passou na última terça-feira, pouco ou mesmo nenhum interesse despertou nesta freguesia.

Ainda bem, que a quadra que atravessamos com a nova Guerra que avassala todo o velho continente, não é para folias.

BOAS IDADES

Na passada semana faleceu num Asilo de Velhos, em Marcos de Canavezes, uma eterna da daquela casa que contava a linda idade de 111 anos, que, segundo diz a imprensa, conservou toda a lucidez até ao último momento da vida.

Leva a crer que fosse esta a mulher mais velha de Portugal. —Também em Cruz de Marouços, Coimbra, acaba de falecer com 110 anos José Correia, viúvo, que igualmente presume-se ser o homem mais velho do País.

Educação Familiar

Se a violência excessiva como meio de educação produz resultados de todo o ponto lamentáveis, temos de reconhecer que a excessiva brandura produz também consequências desastrosas.

«In médio virtus», diziam os latinos. Nós diremos à portuguesa—nem oito nem oitenta, o que significa que devemos afastar-nos dos dois extremos com o mesmo horror.

São fáceis de avaliar os inconvenientes duma educação com a base numa benevolência exagerada.

O primeiro dêles, que salta logo à vista, é a impossibilidade de disciplinar a criança. Acostumado a ser tratado com todos os mimos, a vêr satisfeitas todas as suas vontades, o educando não chega a fazer a mais pequena ideia do que seja disciplina. Ora, essa ideia, ou, melhor, esse sentimento, é absolutamente indispensável na vida, quer se trate da disciplina que permite o regular funcionamento da sociedade, quer se trate da disciplina interna, que cada um precisa impôr-se a si próprio para cumprir as suas obrigações. Avalie-se, portanto, como se formará o carácter duma criança a quem nunca foi aplicada pelos pais qualquer restrição aos seus desejos ou o menor correctivo ás suas faltas.

Dois motivos diferentes costumam os pais alegar como justificação desta maneira de proceder: o seu grande amor pelos filhos, ou o seu temperamento. Nem um nem outro são, porém, de aceitar.

No primeiro caso, o amor assim manifestado, que de certo só aspira à felicidade das crianças, porque o contrário seria incompreensível, em vez de atingir esse objecto, prepara irremediavelmente a sua infelicidade. As crianças acostumadas a serem sempre atendidas nas suas solicitações ou desejos, não podem deixar de sofrer bastante quando, depois, a força das circunstâncias leva a contrariá-las. E nem é lícito apresentar como desculpa o falso argumento de que desta maneira se obtém dos filhos uma afeição mais viva. É precisamente o inverso que se observa. Não são os pais mais condescendentes os mais amados, o que de resto é racional, visto que a fraqueza não inspira simpatia, nem mesmo aos que dela se aproveitam. Já Camões, há quatrocentos anos, afirmava «que um fraco rei faz fraca a forte gente», assim como pais fracos, que os filhos desrespeitam, ou desconsideram, a cada passo, não podem despertar fortes sentimentos de afeição nêstes. Não se ama aqueles que se despreza.

No segundo caso, muito haveria que dizer para mostrar a inandade da pretensa justificação. Se fossemos a dar largas ao nosso temperamento, estavamos arranjados. Quantas sensaborias, quantos desgostos, quantos prejuizos não acarretariamos sobre nós! O temperamento exerce, de facto, uma acção grande sobre

o individuo; mas as necessidades coagem-nos a dominá-lo até certo ponto quando, por falta dêsse dominio, nos sujeitamos a acarretar para nós, e para os nossos, complicações graves.

É o que se impõe aos pais para a educação dos seus filhos. Nada de se deixarem levar pelo seu temperamento, cujas manifestações inconvenientes necessitam reprimir no desempenho do seu papel de educadores. Há uma enorme quantidade de preceitos relativos à educação que podem ser postos em prática, seja qual for o temperamento do educador. Esses, não custam a pôr em prática. Quanto aos outros, aos que dependerem, dentro de determinados limites, do temperamento do educador é indispensável que os pais encontrem no seu amor pelos filhos a força suficiente para não praticarem o que o bom-senso lhes interdiz, e ao mesmo tempo não fugirem ao cumprimento do que o referido bom-senso lhes aconselha. Pobres das crianças que são educadas apenas pelo espirito dos pais, sem que o coração dêstes intervenha moderadamente, e sensatamente, na sua educação!

Não vale a pena citar aqui os numerosos erros praticados pelos pais sob o ponto de vista da exagerada complacência com que encaram e reprimem as faltas dos seus filhos. Não há ninguém que não os conheça, quer porque os têm cometido, quer porque os vê em acção a cada passo. Dos seus efeitos nocivos, do mesmo modo ninguém existe que não os tenha observado, e, num incontável número de casos, experimentado em pessoa. Para que, pois, gastar tempo em desenvolver os pontos tocados?

Uma coisa, no entanto, nos parece útil:—repetir de novo (a-pesar dos milhares de vezes que o facto tem sido apontado e verberado) que prestam um péssimo serviço aos filhos, os pais que para adquirir o amor dêles, ou por qualquer outra razão, os educam sem despertar nos seus tenros espiritos a ideia do dever, e, consequentemente, o sentimento da responsabilidade. Não se conseguirá, com esta repetição, mudar o rumo das coisas nem tornar bom o que por natureza for mau. Uma vantagem, contudo, resultará de se abordar o assunto:—dar a cada um a consciência do bem ou mal que realiza em matéria de educação. E a consciência de um erro é, com frequência, meio caminho andado para a sua emenda.

Com mágua reconhecemos que, em matéria de educação, hoje se peca tanto por excessiva brandura, como se pecava ainda não há muito tempo por excessivo rigor, tão certo é que a toda a acção corresponde uma reacção igual e directamente oposta. Formulamos, pois, votos para que se chegue num futuro próximo, ao equilibrio, isto é, ao predomínio do bom senso, cujo papel, na educação familiar, deve ser primacial.

ECOS & NOTICIAS

PORTUGUESES NO ESTRANGEIRO

Foi publicado no «Diário do Governo», um decreto no qual se determina que possam fazer-se nos consulados de Portugal os registos de nascimentos de portugueses, ocorridos em países estrangeiros que não foram declarados dentro do prazo de 30 dias.

A RECOMPENSA DE FESTAS

Na França, em plena guerra, projectam-se festas e tudo quanto atraia turistas estrangeiros.

Tal orientação, visa especialmente três fins: manter a moral, atrair dinheiro e dar trabalho. É preciso que nos habituemos a ver nas grandes ou pequenas manifestações festivas, não só o prazer que se concede a quem as frequenta, como o prazer, proveniente do trabalho remunerado, que se leva a quem as prepara.

O TEMPO

O tempo rigoroso de chuvas inundou a nossa região ribeirinha. O Vouga safu do seu leito e causou enormes estragos nas sementeiras das suas margens. Na Quintã do Loureiro a enxurrada atingiu pânico, por que a água cobriu algumas ruas.

Janeiro foi o que se sabe, e Fevereiro principiou muito mal para quem vive da labuta dos campos.

OS «PALADINOS» DA REGIÃO

Na fôlha do «Papa-Jantares» têm um «paladino» da região pugnado por uma iniciativa que nasceu de meia duzia de homens do Baixo Vouga residentes em Lisboa e parece que o seu mira é atingir um fim muito seu.

Mas talvez se engane, porque as coisas não-de ser colocadas nos seus devidos lugares.

A Cesar o que é de Cesar...

FEIRA DE MARÇO

Em Aveiro, activam-se os trabalhos para a «Feira de Março», que este ano está despertando grande interesse aos negociantes, pela razão de estar já marcados muitos lugares para as barracas de vendas e esperar-se enorme concorrência de forasteiros de muitas terras do país.

Vão ser afixados em todo o país cartazes anunciadores, cujo trabalho artístico pertence ao aveirense sr. Júlio Sobreiro.

Todos os nossos conterrâneos tem o dever de propagar o «Ecos de Cacia», e cada assinante ou anunciante conseguir-lhe outro novo assinante!

Carteira Elegante

ANOS

Passa hoje mais um aniversário natalício o nosso amigo sr. António Rodrigues, tio do nosso redactor principal.

Também hoje 19, completa mais um aniversário natalício o nosso assinante sr. Manuel da Rocha Neto, de Mataduchos e empregado na panificação de Sour.

Amãnhã, 11, festeja mais uma florida primavera a menina Maria, filha do nosso amigo e conterrâneo sr. António Maria da Silva Matos, estimado empregado na panificação em Algés.

Também amãnhã festeja as 21 risoshas primaveras a simpática e piadada menina Maria Augusta Maia Corujo, filha da nossa assinante sr.ª D. Maria da Conceição Maia, de Sarrazola e residentes em Lisboa.

Ainda amãnhã 11, festeja 30 aniversários natalícios a sr.ª Diolinda Pereira do Pinho, esposa do nosso assinante sr. Manuel Rodrigues Teixeira, industrial de padaria em Fornos de Algodres.

No dia 12 passa o aniversário natalício do nosso prezado amigo e assinante sr. José Esteves de Sousa Aguiar, industrial de padaria em Lisboa.

No mesmo dia também faz anos o sr. Francisco Manuel Rodrigues Teixeira, residente na capital.

Também no dia 12 completa 27 anos o nosso assinante sr. António Maria Soares, de Vilarinho e empregado na panificação de Algés.

No dia 13 está de parabéns a prendada menina Francelinha dos Santos Neto, pela passagem do seu 17.º aniversário natalício, filha da sr.ª D. Maria Rosa Neto e do nosso estimado amigo e assinante sr. Manuel dos Santos Neto, de Mataduchos e industrial de padaria em Lisboa.

No dia 14 do corrente completa mais uma risosha primavera a menina Rosa, simpática filha do nosso bom amigo e industrial em Algés sr. Manuel Francisco Corujo, cunhado do nosso director.

Também neste dia 14 está de parabéns, pela passagem do 26 aniversário, o nosso amigo e assinante sr. Manuel Simões Teixeira, empregado na panificação de Alcobaça.

Ainda no referido dia 14, faz anos o menino Armando, filho do nosso amigo e assinante sr. Américo Tavares da Silva, constructor civil em Lisboa, e de sua bondosa esposa sr.ª D. Ana dos Santos, residentes naquela cidade.

No dia 15 faz anos o estimado Taboense, nosso prezado amigo e assinante sr. Jaime Rodrigues Machado, proprietário do «Parque Jardim» da rua Saraiva Carvalho, Lisboa; para quem, por tal facto, vai um sincero abraço.

Também neste dia 15 completa 24 anos o nosso assinante sr. Manuel Joaquim Marques, empregado na panificação de Lisboa.

No dia 16 completa 12 risoshas primaveras a interessante menina Maria de Lourdes Rodrigues Pereira, filhinha da sr.ª D. Ana Rosa Rodrigues Felix e de seu marido nosso prezado amigo e assinante sr. Manuel Albino Pereira Felix, conceituado industrial de panificação em Alhandra.

Também neste dia 16 faz anos o nosso amigo sr. Manuel Gonçalves Amaro, empregado na panificação da capital.

No passado dia 4 do corrente passou o aniversário natalício da menina Maria Joana, filhinha do nosso assinante sr. João Henriques Flôr Júnior, estimado co-

merciante em Elvas.

No passado dia 5 do corrente completou 16 anos o nosso amigo sr. Augusto Pereira Soares, residente em Lisboa.

A todos os aniversariantes as nossas felicitações.

DOENTE

Já vai em via de restabelecimento a sr.ª D. Ester Duarte Mota Cruz, esposa do nosso camarada Anibal Cruz. Folgamos

ESTADAS

A passar uns dias na companhia de seus pais, esteve na última semana cá na Quinta, o nosso amigo e assinante sr. Manuel Pereira Duarte, empregado na panificação de Tomar, à muitos anos.

Também vinda do Barreiro, onde esteve um mês em visita a sua filha e genro nosso prezado amigo e assinante sr. Ernesto Rodrigues Lopes, já está na Quinta desde a passada semana a sr.ª Rosa Rodrigues Ventura Duarte.

Vindo de Tabarede, F. da Foz, onde esteve umas semanas em visita de seu filho e nora, nosso prezado amigo e assinante sr. Manuel Augusto Baptista Ferreira, estimado empregado na panificação daquela cidade, já está na sua casa de Cacia o também nosso amigo sr. José Maria Baptista, (o José Aleide).

Igualmente vindo de Setúbal onde está empregado na Padaria Bocage, encontra-se em Mataduchos a passar algum tempo na companhia de sua família, o nosso assinante e amigo sr. Manuel Maria Marques.

RETIRADAS

Para Monte de Caparica e Portimão, onde são considerados industriais de panificação, retiraram-se de Cacia na última semana, depois de ali estarem 15 dias na companhia de sua família, os nossos prezados amigos de infância e escola, sr. Francisco e António Dias da Silva, para quem enviamos um saudoso abraço e desejamos que tenham muitas felicidades na companhia de suas esposas e filhinhos.

VISITAS

Em visita a sua extremosa mãe e mais pessoas amigas esteve em Cacia na última semana apenas umas horas, o nosso bom amigo de infância e colaborador do «Ecos de Cacia» sr. José Nunes Ferreira, a quem penhoradamente agradecemos o fraternal abraço que a esta redacção nos veio dar, sentindo bastante Nunes Ferreira não poder dispor de mais tempo para assim com mais calma confraternizarmos os 8 anos de sua ausência de sua e nossa Cacia.

José Nunes Ferreira, foi acompanhado pelo nosso Director até ao seu embarque para a capital onde é estimado empregado da Imprensa Nacional, e a quem endereçamos um saudoso abraço de despedida fazendo os melhores votos para que este nosso conterrâneo encontrasse sua dedicada família de saúde.

Também vindo de Tomar, onde é estimado empregado de panificação, esteve na Quinta no passado domingo em visita a seus pais, o nosso amigo e assinante sr. José Nogueira Simões, que no mesmo dia retirou para aquela localidade.

Boa viagem.

Anúncio

Alvará para moagem de milho ou centeio de uma ou duas mós, compra António F. G. Povo Novo.

(4) Cernache - Coimbra

GRAFOLOGIA

PASSADO
PRESENTE
E FUTURO

Carlos, 18 anos, de Mataduchos. — Já sei que deseja saber se casa com a sua namorada actual. Não casa com essa menina, mas quando assentar praça em Coimbra, conquistará a simpatia duma mulher divorciada com quem realizará o matrimónio.

Maria de Jesus, 19 anos, de Lisboa. — Sim, chama-se Maria... Mas Jesus é que não está certo. Vamos ao que importa: o passado foi razoável, o presente animador, e o futuro será agitado por casar contra a vontade da família do noivo. O seu lar há-de causar inveja a muita gente. Casará na terra da sua naturalidade, onde gozará uma velhice de socógo, rodeada de três filhos que não lhe deixarão passar a mais pequena necessidade.

Adrange, 60 anos incompletos, de Pombal. — Não posso fazer o estudo à sua letra por não estarem completos os informes. Agradecendo-lhe os amáveis cumprimentos, permita-me que lhe diga que só respondo a quem for verdadeiro.

Maria Rosa, 19 anos de Sarrazola. — A menina nasceu sob o brilhante signo de Marte em Julho, e não é de Sarrazola. A sua terra natal pertence ao mesmo concelho, onde os seus pais tiveram uma vida laboriosa mas não compensada. É muito dedicada ao trabalho, mas tem um génio endiabrado, por isso os namoros lhes são falsos e já conta cerca de 16 pretendentes. Casará com um rapaz da Quinta do Loureiro, que grangeia a vida fora da terra, e viverá muito feliz pelo trabalho.

Maria de Lourdes, 16 anos, de Setúbal. — A influência de Saturno, estrela da tarde e da sorte, dá às mulheres que nascem em Março muita formosura e inteligência. Encontrará a felicidade no casamento, após um namoro profundo, e Deus dar-lhe-á um filhinho.

Vitória, 16 anos, de Cacia. — Escusado dizer-me que nasceu em Aveiro. Não merece menção o passado, mas é interessante o presente, porque conta 21 namorados, e nenhum desses a levará a contrair matrimónio. No entanto, casará com um rapaz da sua pitoresca região, lavrador abastado, que a estimará como merece pelos seus predicados de beleza e de boa dona de casa. Será mãe de duas meninas e tia de muitos sobrinhos.

Rosa Maria

Nesta secção só serão atendidas as cartas que vierem dirigidas à sr.ª D. Rosa Maria, redacção do «Ecos de Cacia», nas seguintes condições:

- 1.º — Carta escrita pelo próprio, com o primeiro nome, idade e mez em que nasceu.
- 2.º — Enviar junto um selo de correio de 40 centavos, para os pobres protegidos pelo «Ecos de Cacia».

Notícias de Angeja

NASCIMENTOS. — Den à dias à luz uma criança do sexo feminino a sr.ª Filomena Souto, esposa do sr. Ulisses Pereira, de Angeja.

Também deu à luz um robusto rapaz a sr.ª Delmira Marques, esposa do sr. Alberto Nunes Branquinho.

A's parturientes os nossos parabéns. CASAMENTO. — No dia 27 realizou o seu casamento a menina Ana, filha do sr. José Maria Nunes Ferreira do Arco, com o sr. José Dias Branco, ambos daqui.

Os nossos parabéns. VISITAS. — Estão aqui de visita a suas famílias os nossos amigos srs.: António Nogueira, seu filho e João Nogueira, respectivamente industriais de padaria no Estoril e Paço de Arcos. Cumprimentamo-los. — C.

Recitas e Bailes

Organizado pelo «Grupo Dramático Caciense de Beneficencia» realizou-se no penúltimo domingo e abrilhantado pelo «Grupo Musical Caciense» no salão de festa deste, uma imponente recita de que faziam parte «Os dois mortos v'vos» «Simplicio Castanha & C.ª» e «O Noivo de Alcanhões», dramas estes que foram cabalmente desempenhados por conterrâneos nossos, a quem felicitamos e agradecemos a cadeira oferecida.

Também no referido Salão e organizado pelo «Grupo Musical Caciense» no último domingo e terça-feira de entrudo, ouve um imponente baile para toda a mocidade folgazã, no intervalo dos quais foi representada a revista «O noivo de Alcanhões».

Esta recita e baile, estiveram largamente concorridos.

Também no passado domingo, conforme já publicamos, no grande salão de festas do «Club Recreio Caciense» tivemos uma recita por crianças com a seguinte canção: «Vouga da roupa branca» «Foot-ball» «Noivado de sepulcro» «Monólogos» «C que são as mulheres» «As regateiras» e «Adens Cacia». Recita esta que foi largamente aplaudida pela numerosa assistência que encheia por completo todo o salão.

Agradecemos o amável convite que se dignaram enviar-nos.

Ainda no referido salão na terça-feira de entrudo, ouve um imponente baile abrilhantado pelos «Féras Jazz» que foi largamente concorrido por inúmeras bailarinas e dançarinos alguns dos quais mascarados que ao mesmo davam um aspecto deveras de encanto.

Felicitamos os trez grupos pela escolha que fizeram para o abrilhantismo das festas carnavalescas de 1940.

Notícias de Taboeira

Doente. — Encontra-se muito doente o sr. Manuel Marques de Oliveira 2.º sargento da nossa Armada, aposentado. Desejamos prontas melhoras.

Anos. — No dia 5 do corrente completou 78 anos de idade o nosso amigo da velha Guarda sr. Ventura Marques de Oliveira.

No mesmo dia 5 completou 17 anos o sr. Daniel Pereira de Carvalho, empregado na panificação do Porto.

Visitas. — Em visita a seus pais esteve aqui à dias vindo de Espinho onde se emprega na panificação, o nosso amigo e assinante deste jornal sr. Idefonso Santos Oliveira.

Vindo de Penafiel, onde está empregado na panificação, esteve aqui em visita a seus pais na passada semana o nosso amigo sr. António Marques da Silva Dias.

Igualmente estão entre nós a passar uns dias na companhia de todos os seus, o nosso conterrâneo e assinante deste jornal sr. António Simões Aidos e sua dedicada esposa sr.ª D. Arcelina Marques de Almeida, industriais de panificação em Coimbra — Gaia.

Regressos. — Regressou do Porto onde esteve uns dias na companhia de seu marido nosso amigo sr. Manuel Nunes da Cruz, empregado de panificação naquela cidade, a sr.ª Joana Larangeiro da Cruz.

Também regressou de Aveiro, onde esteve uns dias na companhia de sua irmã e cunhado, a menina Aurilia Nunes Crespo, filha da sr.ª D. Joaquina Nunes Crespo e do nosso amigo e assinante deste jornal sr. João Nunes Crespo.

O Carnaval. — Este ano o carnaval em Taboeira não teve o luzimento dos anos anteriores devido ao mau tempo.

Até o carnaval vai desaparecendo com o mau tempo. — C.

Padaria

TRESPASSA-SE uma com todos os documentos legais, cosendo 150 quilos de farinha, sendo 75 de 1.ª e 75 de 2.ª.

Este trespasse é feito pelo motivo do falecimento de um dos sócios.

Prestam-se todos os esclarecimentos na mesma, rua Manuel Arala — OVAR (5)

Com vista nos caluniadores

- d o -

«Club Recreio Caciense»

Aos Remoques, por Séca & Méca

Muito contra os desejos de alguém abstenho-me de argumentar detalhadamente os pontos principais que visam o meu escrito com o título acima, em face de nada interessar ao sr. Séca & Méca, por considerar por todos os meios estranho a esta causa, e conforme ventila no seu perlença nos «Ecos de Cacia» do dia 15 de Dezembro último.

A questão por mim ventilada é adversa ao que pretende que lhe responda aos seus quesitos, por, se encontrar alheio à forma como dentro do «Club Recreio Caciense», se faziam certas manobras e que felizmente foram abolidas e os manobreiros expulsos.

Sei e muito bem ao ponto onde deseja chegar não desejando de forma alguma tirar ilações para culminar este ou aquele que se encontra fora desta questão.

Por isso sr. Séca & Méca, o C. R. C. nada tem com o G. M. C. O que lá vai, lá vai, e ponto final.

Um Caciense.

Notícias da Povoia e Paço

Casamento. — Na igreja de Esgueira, realizou-se no dia 3 de da menina Maria do Rosário da Silva, filha do sr. João da Silva e da sr.ª Maria José (Vilarinho), com o sr. Manuel Soares Gago, filho do sr. João Gago.

Baptizado. — No passado dia 1 e na mesma igreja de Esgueira, realizou-se o baptizado de um filhinho do sr. Manuel S. de Oliveira Júnior e da sr.ª Aurora de Pinho, foram padrinhos o sr. António D. S. Gamelas e a sr.ª Maria Augusta Maia.

Estadas. — Vindo de Santarém, onde é industrial está aqui o sr. Mário Rodrigues Miranda.

De Lisboa também se encontra entre nós o nosso amigo sr. Avelino Simões Ramos. As nossas boas vindas — C.

TEATRO

No próximo domingo, no Club Recreio Caciense, deve realizar-se uma importante recita levada a efeito pelo grupo «Os Caprichosos» de Aveiro, que levam à cêna o seguinte programa:

Primeiro acto

A comédia de grande exito e gargalhada

A burra de D. Apollinário

Segundo acto

A comédia de grande aparato e gargalhada

O capitão Encravado

Tercero acto

Monólogos, canções e anedotas por todos os componentes do grupo.

Este espectáculo é abrilhantado pelo Jazz do Grupo.

Notícias de Vilarinho

Com o rigor do inverno e abundância de água, arrunhou o aqueduto dos Selões, que de à tempo estava em precárias circunstâncias.

Pedimos providências a quem de direito, para que mandem reparar o dito aqueduto para assim evitarem a interrupção de veículos entre Sarrazola e este pequeno lugar.

SERÕES. — Nestes últimos dias os serões na nossa terra estiveram muito divertidos com o fulão (entrudo) que em Vilarinho passou bastante animado.

RETIRADA. — Para Lisboa, retirou-se daqui no dia 4, a sr.ª Izabel Nunes Lopes, e seu filho João, que aquela cidade, foi passar o carnaval junta de seu marido do sr. Francisco Afonso Lopes, empregado na panificação.

Boa viagem. — C.